

Cabrera é hábil político

Jorge Cardoso 16.4.90

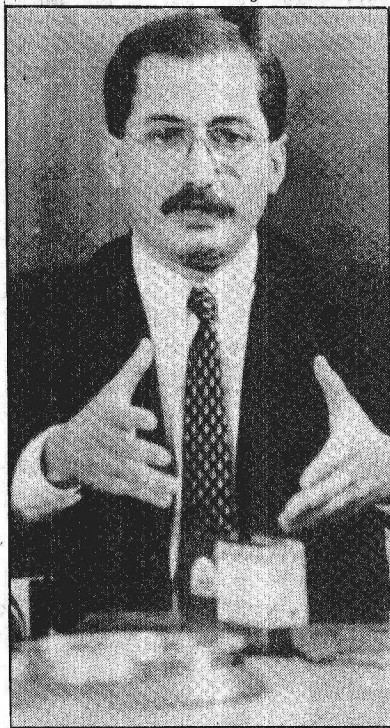
O ministro da Agricultura, Antônio Cabrera, nunca pensou em ser político ou em exercer cargos públicos. Mas, em quase um ano de governo, esse paulista de São José do Rio Preto, 29 anos, criador de búfalos, revelou-se um hábil articulador político. Por isso, ganhou a confiança dos parlamentares ligados ao setor agrícola na Câmara, que sua assessoria estima em 250 deputados. Mas também passou a ser visto quase como um adversário por alguns de seus colegas de governo, como a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello — com quem freqüentemente ele está em desacordo. Zélia considera o comportamento de Cabrera pouco convencional para um ministro de Estado.

Cabrera afirma que seus movimentos no Congresso são conhecidos do presidente Fernando Collor. “Se ele pedir para eu parar, eu paro, pois antes de tudo eu sou um soldado do presidente”, diz. Ele também teve o cuidado de avisar o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, coordenador político do governo, sobre suas movimentações.

Durante a tramitação do Plano Collor II no Congresso, Cabrera, recebeu em média 20 parlamentares, por dia, em seu ministério. Não tem o que oferecer — o ministério não tem dinheiro, diz —, mas acha que a atenção dispensada é o ponto de partida para estabelecer uma boa convivência com os deputados. “Nós o consideramos um bom aliado. Ele, contudo, não tem participação nas decisões do grupo”, diz Jonas Pinheiro (PFL-MT), um dos principais articuladores da Frente Parlamentar da Agricultura.

Conselho do avô

Pinheiro, na realidade, reduz por motivos táticos o papel desempenhado pelo ministro na articulação da frente. Ele e outros parla-



Ministro ganha a confiança

mentares decidiram amenizar as informações sobre a participação de Cabrera para evitar que ele se exponha ainda mais dentro do governo, como aconteceu durante a votação do Plano Collor II.

Para reunir os deputados da frente, Cabrera costuma dizer que seguiu um conselho de seu avô: quando a boiada está dispersa no pasto, quem tocar primeiro o berrante vai reuni-la em volta de si. Ele tocou o berrante. Agora tem pretensões mais amplas: o ministro acha que também vai atrair os setores mais à esquerda do Congresso, na medida em que mostrar resultados em seu trabalho, sobretudo no que se refere a Reforma Agrária. (R.C)